

territorium

territorium

territorium

territorium

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCO, PREVENÇÃO E SEGURANÇA

MinervaCoimbra
COIMBRA 04

questiona-se sobre se a investigação pode enriquecer a acção sobre o terreno. A Geografia está presente na maior parte das comunicações, no entanto, e curiosamente, nenhum dos seus autores se apresenta como geógrafo...

O livro termina com cinco anexos (p. 303-314) e um longo índice de matérias (315-325). No seu conjunto, *Crués du Gard 2002: retour d'expérience* é uma obra muito importante para os responsáveis políticos, para os funcionários superiores das autarquias e para os investigadores da temática dos riscos que trabalham

nas regiões atingidas, mas o modo como todas as componentes deste complexo problema foram abordadas permite tirar lições para outras regiões mediterrâneas nas quais o nosso país também se integra.

Referência bibliográfica

REBELO, Fernando (1995) - «Hommes et érosion dans le centre et le nord du Portugal. Le cas du bassin du Mondego». *Territorium*, 2, p. 5-10.

A diversidade dos riscos ditos ecológicos

Fernando Rebelo

Da autoria de Loïc Chauveau, jornalista, colaborador de importantes revistas relacionadas com o ambiente, o *Petit atlas des risques écologiques* (Paris, Petite Encyclopédie Larousse, 2004, 128 p.) aflora, com um texto simples e muita ilustração de grande qualidade, uma enorme diversidade de riscos relacionados com o ambiente.

Depois de um curto prefácio, seguem-se seis capítulos pelos quais se distribuem os diferentes riscos ditos ecológicos. “L’atmosphère empoisonnée” é o primeiro capítulo e trata, entre outros temas, do efeito de estufa, das ameaças à camada de ozono e da poluição das cidades. O segundo, “L’or bleu en danger” dedica-se à água doce enquanto o terceiro, “Péril sur les océans”, se debruça sobre a água dos mares e tudo o que com ela se relaciona como, por exemplo, o litoral, os corais ou a pesca em exagero. Continuando com títulos sugestivos, o quarto capítulo intitula-se “Un sol nourricier surexploité”; aí se trata

da desertificação e da deflorestação, mas também da poluição química dos solos e da biodiversidade. “L’homme malade du progrès”, o quinto capítulo, dedica-se a problemas demográficos, de degradação do meio urbano, de lixo, de alimentação e saúde, de doenças, de consequências das guerras, etc. O último capítulo, “La société écologique” fala da ecologia, mas preocupa-se com a protecção do ambiente, com a gestão da água, com a reciclagem dos lixos e com as energias renováveis.

Dir-se-á que o livrinho é superficial, que não aprofunda os temas. Claro, ele é apenas uma pequena enciclopédia. No entanto, está cheio de informações e números, como de fotografias e mapas, não deixando de mostrar alguns esquemas muito didácticos. Em suma, o jornalismo científico tem o seu lugar na sociedade, podendo revelar-se fundamental na consciencialização do público leitor.